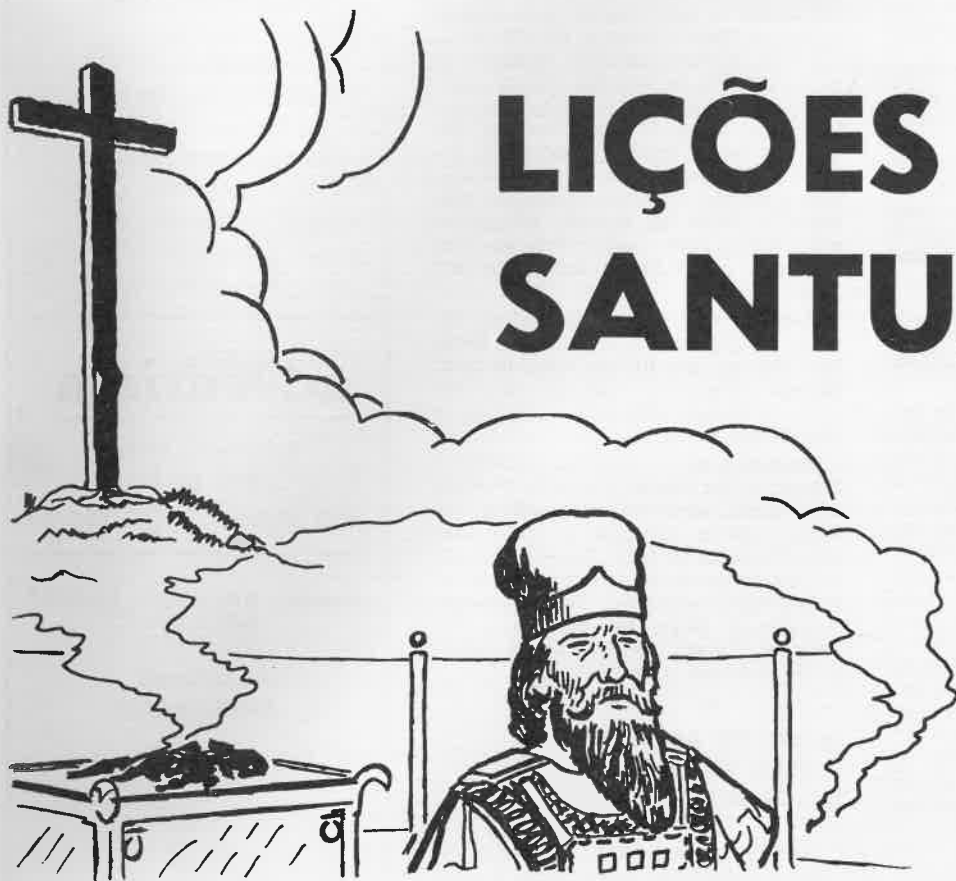




revista adventista

ÓRGÃO OFICIAL DA IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA EM PORTUGAL



LIÇÕES DO SANTUÁRIO

Estudo Bíblico
apresentado por

W. G. C. MURDOCH

professor do
Seventh-day
Adventist
Theological
Seminary

O SANTUÁRIO terrestre e os seus serviços foram designados como uma lição prática para Israel, revelando a maneira como Deus lida com o problema do pecado. Os sacrifícios apontavam para o futuro sacrifício expiatório de Cristo na qualidade de Cordeiro de Deus que tiraria o pecado do mundo. Todos os outros tipos teriam o seu cumprimento no grande Antítipo, todos os outros substitutos apontavam para Ele, nosso impecável Substituto. Se Cristo continuar a ser a estrela que nos guia no estudo do santuário, não correremos o risco de nos desviarmos por atalhos e desembocar em trivialidades.

Ellen White declara o seguinte: «Eu sei que a questão do santuário se firma em justiça e verdade, tal como a temos mantido por tantos anos. O inimigo é que desvia os espíritos para atalhos ao lado.» — **Obreiros Evangélicos**, pág. 303.

Nova afirmação sua: «O inimigo fará aparecer teorias falsas, tal como a de que não existe nenhum santuário.» — **Review and Herald**, 25 de Maio de 1905, pág. 17.

Em todos os sacrifícios havia uma bênção espiritual. Se os Israelitas tivessem possuído uma visão espiritual distinta, teriam reconhecido Cristo em todos os sacrifícios. Na oferta pelo pecado, tê-lo-iam visto como o Portador do Pecado; na oferta pacífica, como o Príncipe da Paz; nos pães da proposição, como o Pão da Vida; no candelabro de ouro, como a Luz do Mundo. Através dos olhos da fé, o altar do incenso ter-lhes-ia sido o caminho que conduz à presença de Deus.

(Continua na pág. 4)

“estai vós apercebidos”

A BÍBLIA VOLTA A SER O LIVRO MAIS TRADUZIDO

PARIS — A Bíblia recuperou a sua posição como livro mais traduzido do mundo, segundo os números referentes a 1972 e publicados pela Organização Educacional, Científica e Cultural das Nações Unidas (UNESCO), com sede em Paris.

O escritor soviético no exílio Aleksandr Solzhenitsyn é o autor vivo mais traduzido. A sua obra aparece traduzida em 35 línguas.

Durante o ano de 1972, diz a UNESCO, houve 109 traduções da Bíblia. No mesmo ano houve 62 novas traduções de Karl Marx, 59 de Friedrich Engels e 57 de Lenine. — **Review and Herald.**

350 DELEGADOS NUMA REUNIÃO DE HOMOSSEXUAIS CATÓLICOS

BOSTON — Uma organização de homossexuais católicos está «definitivamente determinada» a lançar um programa de formação destinado a padres, religiosos e leigos, com o principal objectivo de desenvolver um trabalho pastoral significativo junto de pessoas com comportamento sexual anormal, no seio da Igreja. Esta declaração foi feita por um sacerdote representante daquele grupo.

O Padre Thomas Oddo, C.S.C., secretário nacional honorífico, disse que o número de delegados (350) à convenção bienal de Boston provou que «estamos consolidando a força da organização nacional, a qual já possui cerca de 40 secções espalhadas em todo o país.» (*)

RECORDE DE OFERTAS CITADO NO CONCÍLIO NACIONAL DAS IGREJAS

NOVA YORK — Os membros de 44 organizações protestantes nos Estados Unidos contribuíram com mais de 5 biliões de dólares (130 milhões de contos) em 1974, numa proporção recorde de 116,77 dólares (3 036\$00) per capita, segundo a estimativa anual do Concílio Nacional das Igrejas.

As ofertas aumentaram de 9,1 por cento em relação ao ano anterior, mas o aumento foi anulado por uma queda de 11 por cento do poder de compra do dólar em 1974, devida à inflação.

Os Adventistas do Sétimo Dia voltaram a estar à cabeça da lista, apresentando a maior proporção per capita em ofertas: 486,48 dólares (12 648\$00). Mais de 70 por cento das contribuições foram destinadas pelos adventistas à obra de beneficência ou ao financiamento das missões. (*)

50 000 EXEMPLARES DE UMA NOVA TRADUÇÃO DA BÍBLIA NA POLÓNIA

VARSÓVIA — Estão a ser impressos e distribuídos 50 000 exemplares de uma nova tradução da Bíblia na Polónia. A versão polaca actualmente usada, a Bíblia Gdanska, foi publicada em 1632. A nova tradução, patrocinada pelo Concílio Ecuménico Polaco, destina-se tanto ao estudo como aos serviços de culto. O papel para a impressão foi fornecido à Sociedade Bíblica da Polónia pelas Sociedades Bíblicas Unidas. Esta nova tradução chama-se a **Bíblia do Milénio**, em comemoração do 1 000.º aniversário do Cristianismo na Polónia, celebrado em 1966.

Fundada em 1816, a Sociedade Bíblica da Polónia dirige as únicas livrarias que vendem Bíblias naquele país. Muitos dirigentes católicos romanos estão a recomendar aos seus fiéis o uso da nova tradução.

Os membros do Concílio Ecuménico Polaco, a Sociedade Bíblica da Polónia e a Igreja Adventista do Sétimo Dia Polaca estão também a patrocinar uma tradução do Novo Testamento em polaco, segundo os moldes da conhecida e muito espalhada **Versão Inglesa Atualizada (Boas Novas para o Homem Moderno)**, estando a sua publicação prevista para 1977. (*)

INQUÉRITO AMERICANO REVELA RECRUDESCIMENTO DA CRENÇA NA ASTROLOGIA

PRINCETON (E. U. A.) — Um novo inquérito feito pela organização Gallup revela que 22 por cento da população adulta americana acredita na astrologia; 24 por cento lê diariamente as colunas de astrologia dos jornais; e 77 por cento conhece o «signo astrológico» do seu nascimento.

O inquérito baseia-se nas respostas de 1 536 adultos entrevistados em mais de 300 localidades nos Estados Unidos.

Mais de 90 por cento com idade inferior a 30 anos identifica o signo astrológico do seu nascimento. Segundo este inquérito, o número de mulheres que acreditam na astrologia é o dobro do número de homens que também acreditam. Não se verificou uma diferença significativa entre aqueles que frequentam a igreja e os que a não frequentam. (*)

(*) Notícias provenientes do **Religious News Service**, traduzidas de **Ministry**.

SUMÁRIO

Lições do Santuário
«Estai vós apercebidos»
Página Editorial
Graças, Senhor!
Sobre a razão e a Fé
Uma Prova de Eficiência do Socorro Adventista S. O. S. da Guatemala
Para os Jovens
Porque Convém Esperar
Série Reformismo
Retrospecto
Uma Boa História Escocesa
Tem a Palavra o Leitor
Educação Adventista, o Meu Testemunho
Notícias do Campo
Breves Notícias do Mundo Adventista

revista
adventista

ORÇAO OFICIAL DA IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA EM PORTUGAL

Publicação mensal

ABRIL DE 1976

ANO XXXVII

N.º 355

Director: ANTÓNIO SIMÕES LOPES BAIÃO

Administrador:
JOAQUIM DIAS

Proprietária e Editora:



PUBLICADORA ATLÂNTICO
S. A. R. L.

Redacção:
R. JOAQUIM BONIFÁCIO, 17
LISBOA

Administração:
RUA SALVADOR ALLENDE,
LOTE 18, 1.º
S A C A V É M

Composto e impresso na
TIP. ANTUNES & AMILCAR, LDA.
Alam. D. Af. Henriques, 1 - C — Lisboa

Preços:

Assinatura Anual:	50\$00
Número avulso	5\$00
Estrangeiro	70\$00

Graças, Senhor!

Se estivermos atentos a tudo o que o Senhor faz por nós e ao nosso redor, todas as manifestações do Seu amor e bondade, temos por certo de ter sempre uma palavra de louvor e graças para com Ele.

Já o apóstolo Paulo declarava na Epístola aos Efésios, capítulo 5 e versículo 20:

«Dando sempre graças por tudo a nosso Deus e Pai, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo.»

Dai sempre «graças por tudo». Quanto encerra de vasto e profundo esta simples palavra «tudo»! Quanto da manifestação divina passa diariamente despercebido, no ar que respiramos, no sol que nos aquece e nos alumia e faz crescer tudo à nossa volta, na chuva que rega e faz tornar os campos belos e verdejantes, e as flores nascerem, crescerem e florescerem, alegrando-nos com a sua beleza e fragrância.

Quantas bênçãos espirituais e materiais nós recebemos cada dia e esquecemos agradecer ao Grande Doador! O apóstolo Paulo mantém a sua ideia clara: «Sempre devemos, irmãos, dar graças a Deus ...»

Temos de dar graças ao Senhor no final deste primeiro trimestre. Mais uma «ACÇÃO 76» decorreu em diver-

sas igrejas. A maioria decorreu com bastante êxito, mas mesmo naquelas igrejas que tiveram menos assistência, quando nós reconhecemos o valor de uma alma — Jesus teria morrido por um só pecador — compreendemos que mesmo que o resultado seja apenas uma alma salva, é motivo de estarmos alegres e dar graças a Deus.

Mas, e ao Senhor seja honra e glória, foram milhares de pessoas que ouviram o Evangelho, foram centenas que se decidiram por Cristo. E se cada decisão, cada conversão e transformação do indivíduo é um milagre, quantos milagres não foram realizados graças ao bom Deus!

Neste trimestre ultrapassaram-se os 100 batismos e isso é, sem dúvida, o nosso maior motivo de alegria e de honra e glória a Deus. «Sempre devemos, irmãos, dar graças a Deus por vós, como é de razão, porque a vossa fé cresce muitíssimo e a caridade de cada um de vós abunda nuns para com os outros, de maneira que nós mesmos nos gloriamos de vós nas igrejas de Deus ...»

Unamo-nos numa oração de gratidão e louvor por todas as bênçãos que Deus nos tem concedido.

A. Baião



(Continuação da primeira página)

A Páscoa para eles teria significado muito mais do que a libertação da escravatura do Egípto; as primícias, muito mais do que os primeiros frutos de uma colheita terrestre. O Pentecostes teria sido para eles um tipo da reunião de todas as nações da Terra em adoração ao Cordeiro. Na Festa das Trombetas, teriam visto a grande proclamação final a toda a Terra, convidando todos os homens a se prepararem para o grande dia antitípico da expiação, em que o pecado seria para sempre banido do Universo. A Festa dos Tabernáculos teria feito fremir de gozo os seus corações, na antecipação da grande colheita, em que os remidos de todos os tempos se reunirão para desfrutar o prazer do repouso eterno.

Mas para os Israelitas, as festas e serviços religiosos degeneraram numa mera rotina de cerimônias. Deixaram escapar a substância enquanto procuravam apanhar a sombra. Vendo o seu fracasso, devemos temer «que, porventura, deixada a promessa de entrar no Seu repouso, pareça que algum de vós fique para trás» (Heb. 4:1). Apesar do fracasso do homem, o propósito de Deus para a sua salvação continua imutável. Deus fez um pacto conosco, obrigando-Se sob juramento a cumprir as Suas promessas à letra. Empreendeu salvar-nos no Éden da escravidão da serpente e, por intermédio da «Semente», libertar-nos do poder da desobediência. Foi o que Ele fez dando o Seu Filho unigénito para morrer em nosso lugar. Aceitou a vida obediente de Cristo em troca da nossa vida. É esta a grande verdade que Ele nos quer ensinar pelo estudo dos tipos do Velho Testamento. Precisamos hoje de voltar a estudar o santuário à luz do sacrifício de Cristo. Assim fazendo, obteremos um conhecimento mais perfeito do nosso Redentor, que «estendeu a Sua tenda ao lado da dos homens, para que pudesse viver entre nós e tornar-nos familiares com o Seu carácter e vida divinos» (**O Desejado de Todas as Nações**, pág. 16).

LIÇÕES DO

A lição importante ensinada pelo santuário é a da substituição: Cristo tornou-Se o nosso substituto. Ele morreu não apenas **por** nós, mas **em** nosso **lugar**. Adão teria morrido no dia em que pecou, se Cristo não Se tivesse oferecido para ser o seu fiador e substituto. Embora magnífico em beleza, com os seus revestimentos de ouro puro, o santuário típico terrestre não garantia a redenção do pecador. «Sabendo que não foi com coisas corruptíveis, como prata ou ouro, que fostes resgatados ..., mas com o precioso sangue de Cristo, como de um cordeiro imaculado e incontaminado» (I Ped. 1: 18, 19).

Havia no pátio o altar de bronze para as ofertas queimadas e a pia das oblações. Ali se chegavam todos os homens que queriam o perdão dos seus pecados. Ali se ofereciam os sacrifícios expiatórios e ali procuravam os pecadores o poder purificador do sangue. O pátio era o ponto mais próximo da presença de Deus a que o povo podia ter acesso. Era no pátio que as ofertas queimadas se faziam consumir pelo fogo sobre o altar de bronze. Este fogo, aceso pelo próprio Deus (Lev. 9:24), nunca se deveria extinguir.

Embora aquele altar já não exista, nós ainda hoje temos um altar (Heb. 13:10). Podemos ir em qualquer momento junto do nosso grande Sumo Sacerdote no santuário de cima e receber o perdão.

Havia uma variedade de ofertas que se faziam sobre o altar. Estas ofertas revelam o método e o significado da consagração e dedicação pessoal.

CONSAGRAÇÃO DA CONGREGAÇÃO

De manhã e à tarde, com a mesma regularidade com que o Sol nascia e se punha, havia uma oferta queimada que era oferecida ao Senhor. Isto tipificava a consagração completa de toda a congregação a Deus todas as manhãs e todas as tardes. Que maravilhosa representação da vida diária do crente que tem fé no Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo!

A oferta de manjares, ou alimentos, reconhece a propriedade divina e a mordomia humana. Esta oferta significa que tudo o que o homem possui deve ser colocado sobre o altar.

A oferta pacífica simboliza a comunhão. Uma parte desta oferta era queimada no fogo e outra parte comida pelo adorador. A oferta pacífica deixa ver Cristo, que derrubou todas as barreiras de nacionalidade e todos os preconceitos raciais e fez de todos os povos da Terra um só povo, como declarou Paulo escrevendo aos Efésios: «Porque Ele é a nossa paz, o qual de ambos os povos fez um; e, derrubando a parede de separação que estava no

meio, na Sua carne, desfez a inimizade, isto é, a lei dos mandamentos, que consistia em ordenanças, para criar, em Si mesmo, dos dois, um novo homem, fazendo a paz, e, pela cruz, reconciliar ambos com Deus, em um corpo, matando com ela as inimizades. E, vindo, Ele evangelizou a paz, a vós que estáveis longe, e aos que estavam perto» (Efés. 2:14-17).

A oferta pelo pecado estava tão intimamente relacionada com este último, que se empregava a mesma palavra hebraica para designar ambas as coisas. Cristo veio acabar com o pecado e com as ofertas pelo pecado (Dan. 9:24). Esta oferta fazia-se por vários tipos de pecado como um erro ou uma falta, mas nunca quando fossem acompanhados de arrogância.

A oferta por transgressão fazia-se por pecados voluntariamente cometidos (Lev. 6:2-5). A palavra hebraica **asham** foi traduzida por «culpa» ou «dívida». Cristo é antitipicamente a oferta por transgressão. Ele deu a Sua vida para libertar o homem da culpa e da dívida. Ele fez da Sua alma uma oferta pelo pecado (Isa. 53:10). A dívida que eu não podia pagar, pagou-a Ele voluntariamente por mim.

No lugar santo havia o cadelabro de ouro, emblema d'Aquele que é a Luz do mundo (João 8:12), a mesa dos pães da proposição, convidando-nos a alimentarmo-nos d'Ele como o Pão Vivo, e o altar do incenso, cuja fragrância penetrava, através do véu, no Lugar Santíssimo, e enchia todo o santuário. Chamava-se uma oferta contínua perante o Senhor (Êxo. 30:7, 8). As lâmpadas também deviam arder continuamente (Lev. 24:2, 4), e os pães sobre a mesa eram chamados «o pão contínuo» (Núm. 4:7).

Na obra da expiação era necessário haver não apenas um sacrifício mas também um sacerdote. O animal sacrificado tornou-se o símbolo do Substituto do homem. Tinha de ser imolado; a sua função realizava-se com a morte. Depois de morto o animal, o sacerdote tomava o sangue e oferecia-o por cada pecador. Assim no antítipo Cristo morreu em nosso lugar; foi nosso substituto sobre o madeiro. Depois da Sua ressurreição ascendeu ao Céu e «pelo Seu próprio sangue entrou uma vez no santuário, havendo efectuado uma eterna redenção» (Heb. 9:12).

No entanto, o Seu sacerdócio, ao contrário do que sucede com o tipo, nunca é mudado, mas continua sempre. «E, na verdade, aqueles foram feitos sacerdotes em grande número, porque pela morte foram impedidos de permanecer, mas Este, porque permanece eternamente, tem um sacerdócio perpétuo» (Heb. 7:23, 24). O sacrifício expiatório foi consumado sobre a cruz quando Cristo proferiu as palavras: «Está consumado». Este sacrifício tornou-se efectivo em favor de cada pecador individual

pelo ministério sacerdotal de Cristo no Céu. Devemos estar gratos a Deus porque Aquele que morreu pelos nossos pecados não se encontra agora no túmulo de José; se estivesse, o Seu sacrifício por nós teria sido em vão e os mortos não voltariam a viver. Como diz Paulo, «porque se os mortos não ressuscitam, também Cristo não ressuscitou; e, se Cristo não ressuscitou, é vã a vossa fé, e ainda permaneceréis nos vossos pecados; e, também, os que dormiram em Cristo estão perdidos. Se esperamos em Cristo só nesta vida, somos os mais miseráveis de todos os homens. Mas, agora, Cristo ressuscitou dos mortos, e foi feita as primícias dos que dormem» (I Cor. 15:16-20).

Esta fase da obra sacerdotal de Cristo é essencial à nossa salvação. Como declara Ellen White, «a intercessão de Jesus Cristo no santuário celestial, em prol do homem, é tão essencial ao plano da salvação, como foi a Sua morte sobre a cruz. Pela Sua morte iniciou essa obra, para cuja terminação ascendeu ao Céu, depois de ressuscitar. Pela fé, devemos penetrar até ao interior do véu, onde o nosso Precursor entrou por nós. Ali se reflecte a luz da cruz do Calvário.» — **O Grande Conflito**, pág. 392. Quando Cristo subiu ao Céu, iniciou o Seu ministério celestial no santuário do Céu com um serviço dedicatório. Tal como no tipo Moisés ungiu o tabernáculo terrestre, assim Cristo também dedicou o celestial.

O sinal que distinguiu o início desse serviço celestial foi visto com a descida do Espírito Santo no dia de Pentecostes. O nosso Senhor ressuscitado, depois de ascender ao Céu entrou nesta fase do Seu ministério de Sumo Sacerdote como antítipo do sacerdote terrestre.

O LUGAR SANTÍSSIMO

No Lugar Santíssimo existia a arca que continha a santa Lei, escrita pelo dedo de Deus. A cobertura da arca chamava-se o propiciatório. Era sobre a arca, por cima do propiciatório e entre os querubins que se manifestava a sagrada Shekinah da presença divina. O propiciatório colocado sobre a arca, onde se conservava a santa lei, representa a união da justiça com a misericórdia. Como Deus pode ser justo e ao mesmo tempo justificar o pecador que crê em Jesus é um mistério que nunca conseguiremos completamente compreender, mas que todos podemos experimentar.

O sumo sacerdote entrava nesse Lugar Santíssimo uma única vez por ano, no Dia da Expição. No santuário terrestre estavam representadas três fases consecutivas do ministério sacerdotal: nomeadamente por intermédio do pátio, do Lugar Santo

e do Lugar Santíssimo. De igual modo podemos pensar que o ministério sacerdotal de Cristo compreende três fases: a primeira foi o Seu sacrifício na cruz aqui na Terra, com o qual Se tornou o nosso substituto; a segunda, o Seu ministério que O distingue como Sumo Sacerdote no Lugar Santo no Céu depois da Sua ascensão, onde continua a ministrar os benefícios da Sua expiação sobre a cruz; e a terceira fase e final, o Seu ministério como juiz no Lugar Santíssimo. A primeira era tipificada pela Páscoa, do mesmo modo em que Cristo nossa Páscoa foi sacrificado por nós; a segunda, pelo Dia de Pentecostes; e a terceira, pelo Dia da Expiação.

NENHUM OUTRO DIA ERA TÃO IMPORTANTE COMO O DA EXPIAÇÃO

No ano judaico não havia nenhum outro dia como o Dia da Expiação. Naquele dia exigia-se que toda a gente se abstinésse de qualquer trabalho secular e se humilhasse diante de Deus. Israel despertava cedo nesse dia tão importante e oferecia-se do modo usual o sacrifício da manhã (Núm. 29:11). Os israelitas chamavam-lhe apenas «o dia». Nesse dia o sumo sacerdote tinha uma obra especial a fazer. De manhã punha de parte as suas vestes regulares de sacerdote e envergava as vestes brancas sagradas. Na cabeça punha uma mitra de linho em vez do gorro regular (Lev. 16:4). O objectivo daquele dia era remover todos os pecados do povo e do santuário. Naquele dia era proferida a sentença final sobre todos os pecados que haviam sido transferidos para o santuário durante o ano. O serviço diário era o meio pelo qual os pecados eram levados para dentro do santuário. O Dia da Expiação mostra-nos o meio pelo qual os pecados eram levados para fora dele.

O sumo sacerdote pegava no sangue do bode consagrado ao Senhor, entrava no Lugar Santíssimo e aspergia com ele diante do propiciatório. Assim como no tipo este era um dia de juízo, do mesmo modo o é no antítipo. Vivemos agora durante a fase final da obra mediatória de Cristo no santuário celeste. O profeta Daniel assinala o tempo em que esta obra devia começar (Dan. 8:14). O vidente de Patmos viu em visão a arca que continha a santa lei (Apoc. 11:19). Também viu um anjo voar pelo meio do céu e anunciar que era chegada a hora do juízo (Apoc. 14:6, 7). Logo aquele anjo foi seguido por outro que convidava o povo de Deus a sair da Babilónia. E um terceiro anjo os seguiu fazendo a descrição dos santos, declarando que eles guardavam os mandamentos de Deus e tinham o testemunho de Jesus.

A lei e o juízo foram os dois aspectos importantes da visão do profeta, e ambos se centralizavam no Lugar Santíssimo do santuário celeste. O santuário e o Sábado são dois pilares fundamentais sobre os quais se apoia a mensagem adventista e só compreendendo e aceitando estas importantes verdades é que entramos pela fé com o nosso grande Sumo Sacerdote no Lugar Santíssimo do Céu. É por causa de a Igreja remanescente

SOBRE

por A. Dias Gomes

ENTRE OS HUMANOS, observam-se dois vastos acampamentos, extremistas e adversos, no que diz respeito a estas duas funções do nosso espírito: **razão e fé.**

Desde já, importa definir o mais exactamente possível estas funções:

Razão é a função da inteligência pela qual, baseados em duas verdades **indubitáveis**, somos capazes de obter outra terceira, isto é, tirar uma conclusão absolutamente certa. Se soubermos de certeza que $2 + 2 = 4$ e também que $3 + 1 = 4$, concluiremos sem hesitação que $2 + 2 = 3 + 1$.

Fé é fundamentalmente a **confiança** que depositamos em alguém ou em alguma coisa. Exemplo: estamos doentes, chamamos um médico, recebemos uma receita, vamos à farmácia e tomamos um remédio. Porquê? Porque **confiamos, temos fé**, no saber do médico e no remédio por ele receitado; não temos **certezas** nem em um nem no outro mas apenas uma fé. Se o remédio produzir bom resultado, esta confiança ou fé fica fortalecida e aumenta de grau.

guardar os mandamentos de Deus e se apegar às mensagens do Espírito de Profecia que a ira do dragão se levanta contra ela. Só aqueles que seguirem de perto o seu Sumo Sacerdote no interior do Lugar Santíssimo estarão protegidos contra as falsas ciladas do dragão. Não precisamos de temer as subtis artimanhas do nosso inimigo, pois temos a certeza de que o Capitão da nossa salvação está intercedendo pelo Seu povo, não como um suplicante que procura despertar a compaixão do Pai, mas como um conquistador que reclama os troféus da Sua vitória (**Obreiros Evangélicos**, pág. 154). Tem de haver um grande dia final de expiação por causa do problema do pecado. Esse dia de juízo revelará a justiça do procedimento de Deus com o pecado. O juízo vindicará o carácter de Deus. Então todo o Universo há-de ver a verdadeira natureza do pecado. Então será revelada de um modo diferente a imutabilidade da lei de Deus e a sobreexcelência do amor de Deus. Por misericórdia serão destruídos todos os pecadores, o reino de Deus será purificado de toda a iniquidade, e a paz e a serenidade voltarão uma vez mais a reinar no Universo de Deus.

W. G. C. Murdoch

A RAZÃO E A FÉ

Ora acontece que muitas pessoas, verificando que a razão ou raciocínio baseado em certezas prévias dá resultados sempre exactos e proveitosos, só querem aceitar e venerar o que provenha dessa função do seu espírito; para tais a fé é uma excrescência inútil e quem por ela oriente a vida é mantecapto. Pelo contrário, os que seguem os ditames da sua fé, sem preocupações de razão ou são raciocínio, olham com muita desconfiança, até com aversão e desprezo, os raciocinadores e suas conclusões que não estejam conformes àquilo em que centralizam a sua confiança. Surgem polémicas, discussões e choques.

Parece-nos conveniente ponderar: 1) Razão e fé são duas funções do nosso espírito. Ora todas as funções do nosso organismo existem para trabalhar de harmonia na manutenção da nossa existência. Não podem, portanto, razão e fé ser adversas nem contraditórias. 2) A razão só é válida e proveitosa quando se baseie em **certezas**; mas o número de certezas que podemos ter é muito diminuto! Quase sempre agimos por confiança, por fé, por suposições. Quando resolvemos: «Amanhã irei de comboio ao Porto», fazemos apenas uma série de suposições: «amanhã irei» — se estiver vivo amanhã —, «de comboio» — se houver comboio e não descarrilar —, «ao Porto» — se a cidade não tiver sido destruída por um terramoto. **Confiamos, depositamos fé** em que estas três suposições sejam realidades. É esta confiança, esta fé, que nos leva à estação. E como este, milhares de outros exemplos. 3) Por sua vez, a **confiança** ou **fé** não surge do vácuo mas baseia-se em dados da razão. Por que razão não temos confiança nem damos fé a um louco varrido? Ele não a pode ter nem a podemos ter nele porque perdeu a razão. Para confiarmos, termos fé em qualquer pessoa, por exemplo, foi preciso que tivéssemos obtido provas racionais ou de razão sobre a sua idoneidade. Não podemos ter fé, confiar, em pessoa que encontremos pela primeira vez e dela nada saibamos. Só criamos fé absoluta em médico e remédio depois de experimentar os respectivos conselhos e efeitos! No nosso exemplo atrás citado da viagem ao Porto, vamos à estação **confiantes** em dados exactos da razão: 1) Existimos; 2) existem estação e comboios; 3) existe uma cidade chamada Porto; 4) até este momento, muitos fizeram com êxito a mesma viagem. Se alguém nos dissesse que iria em disco voador ao Porto, diríamos logo que estava louco porque a sua confiança ou fé se baseava em quimeras.

Estamos a ver o entrelaçamento íntimo da razão com a fé ou confiança. Se é certo que a nossa vida decorre quase sempre baseada em suposições, confianças e fé, nem por isso a razão é menos importante. Equivale ela às provas reais das operações aritméticas! Uma fé que contradiga a razão é de má qualidade e poderemos até considerá-la nociva. Uma fé depositada em $2 + 2 = 5$ equivale a um erro, contradiz a razão.

Esta luta irracional entre os partidários extremistas da razão e da fé aparece com mais acuidade nos domínios da religião e convirá observá-la no Cristianismo, por exemplo. O cristão é chamado a ter toda a confiança ou fé em Jesus Cristo ou no Seu ensino. Como diziam Paulo e Silas ao carcereiro de Filipos: «Crê (tem confiança ou fé) no Senhor Jesus Cristo e serás salvo, tu e a tua casa» (Act. 16:31). Repetição do que o próprio Jesus tinha ensinado: «Aquele que crê em Mim tem a vida eterna» (João 6:17). «Ninguém pode pôr outro fundamento além do que já está posto o qual é Jesus Cristo» (1 Cor. 3:11), disse S. Paulo.

E como criar em nós esta confiança ou fé em Jesus Cristo? O espírito humano tem de subir uma escada com três degraus: 1) **Conhecer Jesus**: «A vida eterna é esta: que Te **conheçam** a Ti só, por único Deus verdadeiro e a **Jesus Cristo** a quem enviaste» (João 17:3). Note-se a importância que Jesus dava ao **conhecimento** que d'Ele possamos ter. Para Ele a vida eterna começava na função de razão, o conhecimento! Ora este conhecimento pressupõe a certeza da Sua existência, do que Ele ensinou e exemplificou na Sua vida terrestre. Para nós cristãos do século XX, é de acrescentar o que podemos conhecer dos resultados do Seu ensino quando praticado no mundo através dos séculos e de que somos informados historicamente por «uma tão grande nuvem de testemunhas». 2) De posse desse **conhecimento exacto** (muito diferente de meras suposições), sobe-se ao segundo degrau: experimentar pessoalmente o Seu ensino no pensamento e na orientação da vida prática. Se alguém quiser fazer a vontade de Deus, **conhecerá pela mesma doutrina** se ela é de Deus ou se Eu falo de Mim mesmo» (João 7:17). Noutros termos: «Se alguém tiver vontade de **pôr em prática** o divino Bem, **pela prática da Minha doutrina** saberá que não é humana mas divina.» Mais outro conselho de Jesus: «Aquele que **escuta** estas Minhas palavras e **as pratica** assemelhá-lo-ei ao homem **prudente** que edificou a sua

casa sobre a rocha» (Mat. 7:24). Donde se conclui que Jesus não desejou fazer discípulos que O seguissem **cegamente, irracionalmente**; apelou para a sua **prudência e experiência prática** do Seu ensino. Experimentassem-no e vissem o que daí resultaria! O Cristianismo é a religião do sã raciocínio cuja veracidade se obtém experimentalmente. 3) Depois deste conhecimento exacto e de o alcançar praticamente, atinge-se o 3.º degrau: alcançar a **certeza inabalável** em tudo quanto o Mestre ensinou. Foi a experiência dos apóstolos exprimida por S. Pedro: «Quereis vós também retirar-vos (perguntou Jesus)? Simão (Pedro) respondeu-Lhe: Para quem iremos nós? Tu tens as palavras da vida eterna. E nós temos **crido e conhecido** que tu és o Cristo, o Filho de Deus» (João 6:67-69). **Crído e conhecido**, tinham ligado a sua confiança ou fé à certeza por meio da prática! Por isso, S. Pedro, ao indicar a escada do progresso espiritual, ligou à fé a virtude e a ciência, isto é, a prática do bem e a certeza (2 Ped. 1:5).

De tudo isto se concluirá que o Cristianismo, longe de ser contrário à razão, alia a fé ao sã raciocínio baseado na experiência. Cristo apelou sempre para a razão dos Seus discípulos: «Pedro disse-lhe: **explica-nos** essa parábola. Jesus então respondeu: Até vós mesmos estais **sem entendimento?** Ainda não **compreendeis**», etc. (Mat. 15:15-20). Explicar, entender, compreender, trilogia de carácter puramente racional.

Parece-nos estar a ouvir algum dos nossos leitores: «Isso seria bom! Mas, no Cristianismo, há ensinamentos que não se explicam nem deduzem pela razão e, portanto, há um abismo entre a fé neles e um sã raciocínio!»

Concordamos em que, de facto, existem alguns que não se podem deduzir racionalmente. Ponderemos porém: serão eles **irracionais, contrários à razão**, ou transcenderão eles apenas as nossas capacidades de raciocínio? Que espécie de ensinamentos são eles? Pertencerão ao domínio da vida prática e concreta ou ao domínio do sobrenatural?

Chamamos sobrenatural a tudo quanto possa existir mas nos seja invisível e inalcançável pela nossa inteligência. Existirá esse sobrenatural? Pelo testemunho das ciências parece que existe negavelmente. A astronomia diz-nos que, para além do Universo alcançável pela nossa inteligência, existe um outro que não podemos perscrutar; quando as nebulosas, que de nós se afastam com velocidades elevadas, atingirem a velocidade da luz, não deixarão de existir sob a sua forma ou qualquer outra mas passam ao Universo dos invisíveis. Que não haverá nesse Universo?! A química fala-nos dos átomos e suas partículas constitutivas que não podemos ver e sobre eles temos de depositar confiança ou fé nos dizeres dos eruditos que estão de contínuo a descobrir novas partículas, embora haja físicos que afirmem não passarem elas de meras probabilidades matemáticas. Até há quem diga que, quando os sábios não conhecem bem alguma coisa, passam a fazer matemática! A biologia fala-nos dos «genes» cromossómicos nas células vivas, causadores das

variações dos seres, embora nunca até hoje tenha sido possível detectá-los experimentalmente. Há efeitos que exigem uma causa impossível de ser posta até hoje ao alcance da nossa compreensão e inteligência.

Ora, se nós temos de crer nesse Universo dos invisíveis, haverá impossibilidade de crer, será irracional acreditar no mundo dos seres invisíveis ensinado no Cristianismo: Céu, seus habitantes, anjos, espíritos, sua constituição e actividades? Mais ainda: se o ensino do Cristianismo, a respeito da nossa vida terrestre — e é o que mais nos pode importar! — está exacto, como se prova pela experiência actual e secular, teremos elevado grau de probabilidades de que seja exacto naquilo que não podemos experimentar. Facto curioso: esse ensino de Cristo baseou-se justamente no que Ele dizia sobre o mundo dos invisíveis! Se o fruto é bom, a árvore donde ele deriva não pode ser má. A fé nos invisíveis do Cristianismo assenta na racionalidade do que se passa em nós e à nossa volta! Seria, portanto, irracional a nossa atitude se, não compreendendo bem um grão de areia, exigíssemos uma explicação racional do que não se pode trazer ao laboratório sob a objectiva do microscópio ou colocar ao alcance dos potentes telescópios. Quando o Cristianismo nos fala, por exemplo, dos anjos e seu comportamento, não é de estranhar que nos descreva o que o nosso raciocínio não pode atingir, tanto mais que transcendem os nossos sentidos. Isto é muito diferente de ser **ensino irracional**. Conclusão: não se encontra nenhum ensino de Cristo e Seus apóstolos que seja contrário à razão e apenas há ensinamentos que a transcendem.

Nunca faltaram pessoas que se disseram cristãs a querer que os seres humanos abdicassem da sua razão e a substituíssem pela confiança ou fé nos seus ensinamentos! Cair em tal tolice seria abdicar da mais poderosa arma humana na luta contra o erro e na procura da verdade. Pelo contrário, quem peça a um cristão experiente que abdique da sua fé em Cristo e nos Seus ensinamentos equivale a pedir-lhe que desminta as suas experiências pessoais, o que ele não pode fazer em boa consciência e racionalidade. A um ilustre cristão, nos tempos das perseguições romanas, uma autoridade intimou: «Nega Cristo e salva a tua vida!» Ao que ele respondeu: «Há meio século que O sirvo e nunca Ele me fez mal! Como poderei eu negá-l'O em boa consciência?» S. Paulo disse o mesmo, por outras palavras, quando aguardava na prisão de Roma a hora da sua execução: «Padeço isto e não me envergonho porque **conheço** Aquele em quem tenho **crído** e estou **certo** de que é poderoso para guardar o meu depósito até àquele dia» (2 Tim. 1:12). Tinha **conhecido e confiava** em Cristo com a **certeza** no Seu poder!

Conhecer, confiar ou ter fé, possuir **certezas!**

Como o ser humano é feliz em ter a razão, em possuir confiança ou fé baseada nela, e alcançar **certezas!**

A. D. Gomes

UMA PROVA DE EFICIÊNCIA DO SOCORRO ADVENTISTA

S.O.S. da Guatemala

S. F. Monnier

A Guatemala atraiu há algumas semanas a atenção e os sentimentos humanitários de todo o mundo. Com efeito, aquela pequena república da América Central (5 200 000 habitantes, 12 000 adventistas, 55 igrejas) começou no dia 4 de Fevereiro a ser sacudida por uma série de destruidores abalos sísmicos (23 000 mortos entre os quais 15 membros adventistas, 75 000 feridos, 1 000 000 pessoas sem abrigo, nove igrejas e duas escolas nossas destruídas).

O mundo foi impressionado, soprou um vento de solidariedade internacional, o auxílio começou a chegar de toda a parte. No espírito de muitos irmãos nossos surgiu a pergunta: em que medida terá intervindo o Socorro Adventista? O autor destas linhas teve ocasião de, nas suas novas funções, participar das numerosas reuniões de conselho do «Socorro Adventista» da Conferência Geral (Departamento das Actividades Leigas). Pôde assim seguir o desenrolar das operações, admirar o bom e rápido funcionamento do nosso mecanismo administrativo e manifestar o seu desejo de ver intervir as boas vontades de todo o mundo.

O nosso quartel-general esteve em comunicação directa duas vezes por dia, através de um emissor de rádio amador, com Bob Folkenberg (filho de S. Folkenberg da Divisão Euro-Africana), presidente da União da América Central cujos escritórios se situam precisamente na Cidade da Guatemala. O jovem presidente revelou-se um extraordinário organizador, um homem à altura das suas pesadas responsabilidades que soube, com os seus colaboradores, conquistar a total confiança das autoridades. O «Socorro Adventista» na Guatemala é a única agência a receber directamente auxílio do exterior, sem ser por intermédio do exército local. Bob descreveu numa das suas últimas comunicações pela rádio como foi encontrada morta na sua casa uma nossa irmã, atingida pela queda de uma trave, cobrindo com o corpo os seus dois filhos ainda muito jovens, os quais ficaram ilesos.

Nos dias que se seguiram à catástrofe, partiram de diferentes pontos dos Estados Unidos quatro aviões fretados por nosso intermédio e fizeram a entrega ao «Socorro Adventista» guatemalense de 800 tendas, 33 toneladas de roupas (mais 37 toneladas seguiram também para a Guatemala por via marítima), 30 000 cobertores, caixas com ligaduras, painéis, lanternas e mais de 20 000 dólares (520 000\$00) em medicamentos e equipamento sanitário.

Foram destacadas 15 equipas dos serviços de saúde adventistas, incluindo médicos (dos quais 4 oftalmologistas, 4 cirurgiões ortopedistas e 3 anestesistas), enfermeiros e outro pessoal especializado. Os nossos cirurgiões, durante os primeiros dias, conservaram-se em actividade permanentemente de dia e de noite.

Foram imediatamente distribuídas 75 toneladas de alimentos e o Governo americano pôs outras 100 toneladas à nossa disposição. As nossas cantinas forneceram refeições a 5 000 pessoas duas vezes por dia, graças à boa vontade das nossas irmãs «Dorcas», dos nossos irmãos do «Bom Samaritano» e dos nossos corajosos jovens M. V. O valor dos primeiros socorros enviados para a Guatemala elevou-se a perto de 200 000 dólares (5 200 000\$00).

Um dia chegou-nos pela rádio um pedido específico: «Enviem-nos leite em pó, que já não temos e não se encontra em nenhum ponto do país». Pelas informações que se obtiveram, concluiu-se que seria difícil obtê-lo nos Estados Unidos. Sugerimos então que se solicitasse a intervenção do «Socorro Adventista» de outras divisões: «Porque não pedir leite à Austrália, à Holanda, à França e à Suíça?»

O telex funcionou. O irmão H. Knott, director do «Socorro Adventista» e os seus colegas da Divisão Euro-Africana mostraram-se à altura das circunstâncias e, cinco dias depois, os camiões da fábrica Nestlé do Nicarágua faziam a entrega de 7,25 toneladas de leite. Era de ouvir as exclamações de alegria com que Bob Folkenberg nos anunciou a chegada do precioso pó em latas de 2,5 kg, latas essas que iriam substituir uma parte dos recipientes de cozinha destruídos durante a catástrofe! Obrigado à Divisão Euro-Africana!

Por sua vez, a Austrália enviou de avião 2,5 toneladas de leite, enquanto camiões do «Socorro Adventista» mexicanos e de outros países vizinhos descarregavam a sua preciosa carga. É de esperar que se formem, nomeadamente na Europa, equipas de socorro, devidamente apetrechadas e prontas a intervir em qualquer parte do mundo. Teremos necessidade delas dentro de não muito tempo, a Bíblia não mente.

Acrescente-se que organizações particulares e de leigos adventistas — sem ligação com a Denominação — se esforçam por arranjar colocação para o maior número possível das 3 500 crianças que ficaram órfãs. São extraordinárias as ofertas espon-

(Continua na pág. 14)

para os
jovens

HÁ MUITOS jovens que se perturbam diante da ideia de que convém esperar até depois do casamento para ter relações sexuais. Pensam tratar-se de uma recomendação que passou de moda e própria de fanáticos.

O facto de este conselho ser geralmente ridicularizado tem impedido que se analise seriamente o assunto. Como resultado, a maioria dos jovens crescem sem conhecer realmente as razões pelas quais a expressão sexual necessita ser dominada.

Tanto as Escrituras como a religião cristã (e também médicos e psicólogos de grande prestígio) ensinam que as relações sexuais devem reservar-se para o matrimónio. Alguns têm pensado que se trata de uma disposição mais ou menos arbitrária, nascida de um preconceito em relação ao sexo, como se ele fosse qualquer coisa de perverso e até diabólico.

De maneira nenhuma. A recomendação de que é melhor esperar até depois do casamento para ter relações sexuais não é capricho mas está apoiada por uma série de razões lógicas e práticas, dignas de consideração. Tomo a liberdade de assinalar aqui algumas dessas razões.

Um esclarecimento prévio: Neste artigo, quando falo de sexo refiro-me a relações sexuais e também incluo as carícias amorosas que obviamente são o jogo sexual que conduz às ditas relações. O casamento, por outro lado, é o estado de compromisso mútuo entre os cônjuges e tem um carácter permanente, reconhecido pelo Estado, pela sociedade e por Deus.

E agora vejamos as razões:

1. A complacência sexual antes do casamento conduz a excessos sexuais dentro do casamento.

A complacência ou satisfação sexual pré-matrimonial apenas prejudica, nunca ajuda. A sexualidade madura requer disciplina até mesmo dentro do casamento; uma expressão adulta da sexualidade pede um equilíbrio cuidadoso entre a satisfação e a abstinência. A atitude daquele que diz: «Tenho este impulso e vou satisfazê-lo imediatamente», é um hedonismo da mais baixa espécie. Ao mesmo tempo que despertam os seus impulsos sexuais, os jovens têm de aprender a discipliná-los.

*PORQUE
CONVÉM
ESPERAR*

Dick Winn

2. A complacência sexual pré-matrimonial impede o cultivo de uma amizade em áreas mais importantes.

Os impulsos sexuais são forças tremendamente poderosas durante a adolescência e a juventude. Se não forem controladas, essas forças dominarão completamente a amizade entre duas pessoas de sexo oposto. As amizades duradouras, livres de ofensas e lamentações, requerem que se compartilhem objectivos e valores comuns. A satisfação dos impulsos sexuais turba e eclipsa sempre esses outros aspectos tão significativos de uma amizade genuína.

3. A complacência sexual conduz a um compromisso prematuro.

A expressão sexual do afecto pode ser um meio muito intenso de um ser se entregar completamente a outro, especialmente para uma jovem. Significa um compromisso de entrega e confiança mútuas. Foi esta a razão pela qual Deus colocou o sexo dentro do casamento, para que ajudasse a fundir duas vidas numa união duradoura.

Durante o período inicial de amizade e de namoro há que avaliar se realmente se deseja comprometer-se de forma permanente com a outra pessoa. Devia deixar-se sempre a porta aberta até ao último momento, prevendo que algum traço de carácter até então oculto venha indicar que tal união não é acertada.

Conheci vários casos de compromissos que foram anulados 24 horas antes do casamento. Conheço até o caso de uma pessoa que anulou o seu

compromisso na igreja, diante do altar, na frente de uma atônita assistência.

O sexo pode ser um laço que amarre fortemente as pessoas antes do tempo. Talvez estas palavras nunca cheguem a ser ditas, mas quem já foi demasiado longe tem a tendência para sentir mais ou menos o seguinte: «Já me entreguei a ele. Agora é demasiado tarde para anular o compromisso, apesar de saber que no futuro terei problemas.» Isto acontece mais vezes do que se imagina!

4. As relações sexuais antes da cerimónia do casamento têm mesmo importância.

Muitos admitem que a promiscuidade sexual entre amigos ocasionais é completamente fora de propósito. Mas há quem insista em que, uma vez que se tenha escolhido o noivo definitivo para a vida e se tenha tomado o compromisso, então se devem considerar legítimas as relações sexuais. Haverá grande diferença em tê-las um dia antes do casamento ou um dia depois?

Entretanto, quando se chega a uma conclusão destas, descobre-se que a mente humana é muito engenhosa e prossegue no seu raciocínio. Se um dia antes não tem muita importância, então, porque não fazer a vida sexual uma semana antes do casamento? Ou um mês antes? E porque não fazê-lo quando ambos encaram seriamente o compromisso? Desejo que se pense cuidadosamente no seguinte facto: actualmente, nos Estados Unidos — e uma coisa parecida acontece nos outros países —, cerca da metade de todos os compromissos são quebrados antes de chegar ao altar.

5. A cerimónia do casamento é importante.

Há entre alguns a tendência para considerar a cerimónia do casamento como um «pedaço de papel». Como é que meia dúzia de assinaturas numa folha de papel — argumentam essas pessoas — podem fazer que um acto uma hora antes errado se transforme repentinamente numa coisa correcta e boa? Mas, será um certificado de casamento uma simples folha de papel? Fale-se com alguém que tenha tido que enfrentar o divórcio ou a custódia dos filhos e pergunte-se-lhe quanto pesa esse pedaço de papel. Representa uma declaração pública, reconhecida pela Igreja, pelo Estado, pelos tribunais e por uma quantidade de amigos, sem mencionar os futuros filhos.

Uma cerimónia de casamento tem o efeito de acrescentar uma valiosa dose de segurança ao matrimónio. E a adaptação sexual dentro do matrimónio é grandemente influenciada pelo sentimento de segurança que cada cônjuge possui em relação ao outro.

6. A pílula não resolve tudo.

Durante anos muitas pessoas fizeram girar toda a sua argumentação contra as relações sexuais pré-matrimoniais em torno do perigo de gravidez. O aparecimento da pílula anticonceptiva pareceu destruir este argumento favorito. No entanto, ultimamente, apesar da pílula, tem-se verificado um

aumento no número de casos de gravidez antes do casamento, o que lança luz sobre um outro problema.

A maioria das jovens não desejam ver-se a si próprias como umas descaradas que premeditam cair na promiscuidade. Não poderiam suportar o efeito que teria sobre a sua própria imagem pessoal o facto de tomar diariamente a pílula sendo solteiras. E muitas outras jovens sinceramente não abrigam a menor intenção de ter relações sexuais pré-matrimoniais; no entanto, devido à sua falta de experiência ou a descuido, finalmente acabam por fazê-lo.

É nestes dois grupos de raparigas — as que não tencionam ter actividade sexual e as que desejam manter uma imagem interior de inocência — que mais frequentemente se encontram as vítimas de gravidez pré-nupcial. Nos Estados Unidos, por exemplo, há mais de 350.000 casos de gravidez deste género por ano, com todas as suas tristes consequências.

7. As doenças venéreas não são um gracejo.

As estatísticas sobre doenças venéreas parecem sempre muito distantes enquanto não afectam um ser amado. Poucas coisas podem destruir mais rapidamente uma amizade do que saber que um dos jovens transmitiu ao outro uma doença venérea.

8. As relações sexuais antes do casamento fomentam a desconfiança.

«Se ela se entregou a mim, com quantos outros rapazes terá feito o mesmo? Serei eu diferente aos olhos dela?» «Se ele o fez comigo e com outras antes de nos casarmos, como poderei estar segura de que não o fará também depois de casado?»

Estes receios não são fictícios; são baseados na realidade. Aqueles que se deixam atrair pela excitação das relações sexuais ilícitas antes do casamento, têm muitas vezes uma atitude semelhante, depois de casados, e rapidamente se cansam da «monotonia» do sexo monogâmico. Quem anda a saltar sexualmente como uma borboleta antes do casamento, é muito frequente fazê-lo também depois.

9. A prática antecipada não assegura a perfeição.

Há um mito enganador que os jovens muito facilmente aceitam: o de que um par que tenciona casar-se deve ter actividade sexual antes do casamento, para descobrir se existe compatibilidade sexual entre ambos. No caso de não existir, devem experimentar com outra pessoa, diz o mesmo mito.

O erro trágico que se comete com este raciocínio é o de pensar que a compatibilidade sexual se descobre antes do casamento. Isto, sinceramente, não é verdade. A verdadeira compatibilidade sexual cria-se dentro do ambiente de segurança que o casamento oferece!

Ainda mais, o ambiente seguro de um matrimónio feliz é o único lugar onde se pode apreciar cabalmente este dom de amor procedente de um Criador que nos ama.

RETROSPECTO

Comecei a cronicar em 1966. Mas vim a publicar a minha primeira crónica em 1968, quando um grupo de universitários combatidos e ameaçados de proscrição, criaram o jornal «Página Juvenil», que na época se mostrava prestigioso elemento catalisador da sociedade religiosa à qual pertencíamos. Fui co-fundador e paladino do «PJ», porém, nos últimos tempos, com a egressão do grupo considerado subversivo, em demanda do arraial do Remanescente (fui praticamente o primeiro deles a sair), o outrora tão amado jornal fracassou.

Remexendo alguns alfarrábios amarelecidos pelo tempo, encontrei recentemente o exemplar de Dezembro de 1970, daquele jornal, que trouxe a minha crónica «CONFISSÃO», que, dado o seu conteúdo, já na época nada mais era do que um treino para os tempos actuais, sem que me apercebesse disso. Já naquele tempo não compactuava com o «status quo» reinante na liderança do Movimento de Reforma. E, como tivesse sido eleito em assembleia membro da chamada comissão literária da «União Brasileira», não tinha muita dificuldade em publicar os meus pontos de vista, como se pode notar através da transcrição seguinte:

«1971 é ano novo. Repetirmos 'ano novo, vida nova' é, das duas uma: a) malhar na bigorna fria do óbvio, ou, b) dizer as coisas pela metade.

«No primeiro caso estaríamos apenas papagueando um chavão quase sem sentido. No segundo não estaríamos dizendo quase nada, pois as coisas pela metade pouco valor têm!

«Na realidade nem sempre tudo é novo quando chega um novo ano — muitas dificuldades e derrotas do passado continuam legando as suas indesejáveis consequências ao futuro. Quando se trata, porém, de vitórias..., elas nos conduzem a novos e maravilhosos sonhos (não utopias, mas embriões de arrojadas realizações concretas) e então sentimos que tudo se renova mesmo antes do limiar de mais um ano...

«Comentar... as minhas ambições para o ano novo seria um nunca mais acabar! E ambições povoando o peito temo-las cada um de nós! Assim — **confesso** — minha alma também transborda de ambições para o ano novo que agora se inicia...

«Assim **quero revelar** aqui as minhas ambições no que tange à Obra do Senhor, a qual possibilita a existência da nossa amada e deleitável comunidade, a comunidade querida do ditoso povo reformista. Antes, porém, quero, de passagem, **confessar** as minhas não ambições para 1971:

«Não ambiciono honrarias através de cargos. Não por comodismo o digo, mas o certo é que qualquer cargo, por simples que pareça, dá muito trabalho ao responsável. Geralmente são ávidos de posições (elevadas até) aqueles que desconhecem a amplitude dos seus deveres quando considerados os seus mínimos (mas importantíssimos) detalhes. Mesmo que o responsável por certa função seja consagrado, honesto, capaz, dinâmico e portador de inteira boa vontade, nem sempre é fácil acertar nas decisões,

10. As relações sexuais pré-matrimoniais malogram a capacidade de desfrutar a beleza do sexo pós-matrimonial.

O maior argumento a favor do princípio de reservar a expressão sexual do amor para depois do casamento é o que tem em conta a plena beleza da vida sexual entre os esposos. Dificilmente poderá haver entre os seres humanos uma comunicação mais profunda e intensamente pessoal que a união sexual completa entre um esposo e uma esposa. Duas pessoas que cresceram em ambientes diferentes e até há pouco tempo eram estranhos, mas que agora unem as suas vidas numa compreensão e num companheirismo profundos.

Qual é a natureza desta comunicação? É a dádiva total e completa do eu em favor do outro. O esposo não pede nada para seu próprio proveito, mas é ele

próprio que se dá. A esposa, ao casar-se, sente-se inteiramente livre para se dar a si mesma como uma oferta completa de amor, livre das suspeitas de que esteja sendo explorada.

Ceder à tentação de ter relações sexuais antes do casamento reduz a capacidade pessoal de desfrutar a plena beleza da união matrimonial. Priva o matrimónio de um dos laços que o une mais fortemente. O sexo pré-matrimonial enfraquece sempre o casamento.

Deus planeou que o matrimónio fosse belo e duradouro. É por isso que reservou o sexo para o estado matrimonial. Abster-se daquilo que poderia danificar uma relação tão bela é uma atitude que cada pessoa tem de tomar por si própria.

D. Winn

pois quem decide pode errar e quem erra pode ser censurado.

«Dizem que quem trabalha não dá trabalho, mas em certos casos essa premissa não é verdadeira: há aqueles que quando trabalham acabam dando muito trabalho aos que os rodeiam, e especialmente àqueles que não estavam acostumados a actividade dirigida racional.

«Aspirar a cargos só por os aspirar é, antes de tudo, tola vaidade. Todavia, se como tem acontecido até aqui, titulares de departamentos solicitarem o meu apoio, não pretendo tirar o pescoço de sob o jugo.

«Ora, irmãos, em cada fim de ano repete-se no nosso meio a rotina mais ou menos estática e tradicional da eleição de novos oficiais das igrejas locais, assim como bienal (ou quadrienalmente) nas instâncias superiores. É necessário romper o círculo vicioso das frequentes reeleições ou do aproveitamento apenas daqueles dois ou três elementos que por gestões e mais gestões alternadas se vêm revezando estaticamente num mesmo posto. É verdade que temos muitas igrejas pequenas, mas em muitos lugares já não sofremos a tradicional 'falta de elementos'. **O que necessitamos saber agora é como aproveitar judiciosamente verdadeiros talentos que por vezes são esquecidos, proscritos e consequentemente esbanjados.** Enquanto isso acontece, demoramos para alcançar o progresso exigido pela época actual, a qual se caracteriza pela **comunicação e participação** de todos os elementos da comunidade.

«É por isso que, como colaborador na publicação dos nossos periódicos, e usando das atribuições que a participação da Comissão Literária da União Brasileira me confere, sempre luto para que muitos (não poucos!) dos nossos irmãos **participem do nosso ideal de mais informar** através de artigos e reportagens diversificados no «Página Juvenil» e no «Observador da Verdade!»... O que tem havido é retraimento por parte de muitos obreiros... Quão grande é a importância dos órgãos informativos no seio da nossa irmandade.

«Dito isto, talvez seria cair em redundância **confessar** as minhas maiores ambições daqui para o futuro. Porém, para clareza, anuncio apenas algumas, mais ou menos inter-relacionadas, a saber:

«**Ambiciono** a graça plena do Senhor para poder, pela imprensa e também de viva voz, continuar inculcando em muitos — jovens especialmente — o amor pela página impressa;

«**Ambiciono**, pois, o incremento da cultura e do progresso ilimitados entre nós — cultura e progresso geram paz! Quero que os obreiros alcancem merecidas vitórias após denotada dedicação ao estudo **também** das ciências seculares;

«**Ambiciono** ver oficiais capazes à frente dos diversos departamentos; contemplar a juventude aproveitando a experiência dos velhos e estes prevalecendo-se da força dos moços; ver a igreja... unida e próspera; perceber agudeza e largueza de mente entre os delegados das assembleias que se reali-

zarão em breve (Associações, União e Conferência Geral);

«**Ambiciono** mais crescimento, pontualização e boa circulação do «Página Juvenil» e do «Observador da Verdade»; **ambiciono poder continuar com a liberdade que Deus e os meus irmãos me concederam até aqui** para que possa colaborar ainda mais para a paz geral, para que essa mesma cobiçada paz celestial de que tanto carecemos venha a inundar o seio do meu lar e o de todos os lares dos irmãos na fé em todos os quadrantes da Pátria e em todos os remotos recantos da Terra!

«**Ambiciono** muitas e muitas coisas mais; porém, para não enfadar aos leitores, **concluo confessando que ambiciono** a salvação das almas de todos nós e a dos nossos queridos filhinhos mediante o cumprimento entre nós de **Deuteronomio 4:6** e **Salmo 133**, além do cumprimento das demais promessas preciosas que em decorrência destas duas nos estão reservadas.»

A situação cada vez mais caótica no «Movimento» exigia um esclarecimento amplo pela própria imprensa, que, como sabemos, tem poder capaz de transtornar os mais fortes governos. Este repto, porém, era para a paz e o progresso **dentro** do «Movimento», pois o próprio cronista, na ocasião, por inspiração das rotineiras mensagens do púlpito, criativamente que se porventura tivesse que deixar de ser «reformista», melhor coisa faria enveredando-se para o mundo do que filiar-se à Igreja Adventista do Sétimo Dia. Porém, como uma casa dividida contra si mesma não pode subsistir, hoje aqueles líderes maldosos, bem como aquela boa mas enganada grei assistem à egressão progressiva dos poucos graduados, profissionais liberais, universitários, operários qualificados e mesmo humildes mas consagrados agricultores que lhes restam.

Nessa época (fins de 1970), tanto o cronista como diversos dos seus colegas já estavam condenados à «inelegibilidade» nas assembleias que logo a seguir foram realizadas. Alguns que devidamente eleitos conseguiram chegar às assembleias tiveram cassados os seus direitos de representação como delegados. Em compensação, diversos destes mesmos foram batizados na Igreja Adventista durante o ano de 1974.

Sei que alguns irmãos daquela comunidade já na época entenderam a amplitude da crónica «CONFISSÃO» e de outras congêneres que se seguiram por um breve espaço de tempo de graça. Outros vieram a compreendê-las só mais tarde. Aqueles que até agora não entenderam, a «REVISTA ADVENTISTA» pretende agora ajudar mediante esta publicação.

Venham, amigos, venham com a gente enquanto é tempo! Na Igreja de Deus há lugar para todos quantos estão, nestes últimos instantes da undécima hora, confusos nos movimentos espúrios. Aqui se realizarão centuplicadamente os seus mais acalentados anseios nesta vida, e, no além, a vida eterna. Já basta de recalçar!

J. Laerte Barbosa

S. O. S. da Guatemala

(Continuação da pág. 9)

tâneas de numerosas famílias adventistas para a adopção destas crianças. Observar estas reacções generosas e sãs faz-nos sentir orgulho de ser adventistas.

E agora ... resta tanto por fazer! Os mortos estão enterrados, os feridos tratados, os órfãos em vias de encontrarem um lar, os corpos vestidos e alimentados ... a vida tem de recomeçar. Para isso é necessário que se levantem as paredes, que as famílias se reagrupem e tenham um tecto para se abrigar. Durante muitos dias a população dormiu ao relento, primeiramente por receio de novos sismos e depois por ausência de habitações, mas agora é necessário reconstruir as casas destruídas.

Novamente reunidos em volta da mesa do conselho, debruçámo-nos sobre o problema da reconstrução: tratava-se da questão de se lançar um apelo aos nossos irmãos e irmãs da América do Norte ... «E porque não fazer do caso uma campanha mundial?», tomámos a liberdade de perguntar.

O conselho da Conferência Geral votou, na sua reunião da quinta-feira, 26 de Fevereiro, solicitar dos nossos irmãos e irmãs de todo o mundo o fornecimento dos materiais necessários à reconstrução de 5 000 casas.

H. Burbank, do Socorro Adventista da Conferência Geral, dirigiu-se à Guatemala. Regressou com um orçamento assinado por um empreiteiro de confiança, explicando que são necessários 75 dólares (1 950\$00) para comprar 6 pilares de cimento armado, folhas de chapa ondulada para fazer o tecto e

arame farpado destinado a amarrar e reforçar as paredes duplas de terra batida. Esta espécie de construção é garantida contra os próximos abalos de terra.

Noutros termos, por uma quantia de 75 dólares (1 950\$00) consegue-se os materiais indispensáveis à construção de uma casa de 5,40 m, por 5,40 m, de cuja construção se encarregará a própria família a quem forem distribuídos. O Governo da Guatemala pediu ao «Socorro Adventista» que reconstrua a pequena cidade de «Milpas Altos». O repto foi aceito, a Conferência Geral disse «sim».

Os membros da nossa Igreja foram convidados a mandar os seus cheques com urgência, durante o mês de Março, aos tesoureiros das respectivas associações, com a menção «Socorro Adventista — Casa para a Guatemala».

Os nossos irmãos e irmãs da Europa que, como tantos outros, vivem confortavelmente nas suas casas e apartamentos, não deixarão passar esta ocasião de oferecer, mesmo ao preço de um sacrifício, a soma que tornará possível a uma família guatemalense reconstruir o seu lar. É tempo de o mundo adventista e em particular a Europa partilhar mais amplamente com os irmãos da América do Norte as responsabilidades financeiras do desenvolvimento e disseminação da nossa Igreja no mundo. Setenta e cinco dólares (1 950\$00) poderá ser muito ou pouco ... Não terá chegado o momento de pôr à prova a nossa caridade cristã?

Quem abaixo se assina sabe que «os da Europa» enfrentarão por sua vez o desafio, em nome do Senhor, e farão a sua parte para que 5 000 famílias voltem a ter um tecto na Guatemala.

S. F. Monnier

Conheço um menino que coleciona histórias como passatempo, e eis aqui uma para a sua colecção:

Certo homem descia por uma rua, numa cidade da Escócia e viu um garoto captando raios solares com um espelhinho e reflectindo-os na janela do andar de cima de uma casa que ficava na parte sombreada da rua. Isto despertou a curiosidade do homem, e depois de algum tempo ele se aproximou do menino, perguntando-lhe o que estava fazendo.

— Sabe — replicou o menino —, o meu irmão está doente e está deitado naquele quarto lá em cima. A luz do Sol não bate no quarto, pois é muito sombrio; por isso desço até aqui todos os dias e

UMA BOA HISTÓRIA ESCOCESA



envio raios de sol para o seu quarto, com este espelho.

Não acham interessante? Eis um menino cuidadoso com a luz que Deus criou, aproveitando-a para a proporcionar a alguém. Existe tanta escuridão, tristeza, maldade e superstição no mundo, e temos o dever de reflectir a luz, pois a possuímos.

Nossos espelhinhos talvez nem sempre consigam apanhar e reflectir essa luz, mas há sempre ocasiões em que o poderemos fazer. Podemos efectuarlo através de acções bondosas, e através de dádivas generosas. Isso poderá contribuir para iluminar a vida triste de alguma criancinha, com a luz do amor de Jesus.

P. Holdcraft

tem a palavra o leitor

As cartas ou artigos a publicar nesta secção devem trazer sempre o nome e o endereço do autor. Terão preferência os textos menos longos. Os pontos de vista apresentados podem não representar a opinião dos editores da Revista Adventista e a sua publicação não envolve qualquer responsabilidade denominacional.

Educação Adventista

O MEU TESTEMUNHO

Quando uma criança atinge a idade escolar, torna-se uma fonte de preocupações para os pais: mais cuidados com o vestuário; aquisição de material escolar; responsabilidade de indução num novo sentido de vida e cria-lhe uma noção de responsabilidade pela sua existência. Diríamos mesmo que um novo conceito se começa a formar no ser que vai despontando para as responsabilidades de cada dia. Esta é uma tarefa que ocupa as naturais responsabilidades de toda a gente.

No caso específico dos pais adventistas, essas preocupações são acrescentadas com uma nova responsabilidade, quicá a mais importante: o natural receio de que a criança ao entrar num mundo novo, que por vezes lhe é muito adverso, possa ser prejudicada pelos maus ensinamentos. Todos sabemos quanto é difícil, hoje, encontrar escolas que sirvam verdadeiramente como uma continuidade do ambiente familiar que qualquer crente deve viver: O amor a Deus e o respeito e estima pelo seu semelhante.

A circunstância de um dos nossos filhos ter frequentado uma escola oficial — a nível do ciclo preparatório — leva-me a ter a possibilidade de verificar a diferença entre os dois climas de ensino: o das escolas oficiais e o do Externato Adventista, onde agora estão os dois integrados.

Durante o ano lectivo que findou, foi-me muito mais difícil acompanhar e vigiar as reacções e tendências adquiridas, em contacto com um grande grupo de outros alunos e de que minha filha, naturalmente, teria de sofrer as consequências. Por muito receptiva que tenha sido às nossas naturais preocupações e cuidados — e é justo, aqui, prestar-lhe essa homenagem — foi, certamente, afectada pelo que chamamos convivência escolar. E se não sofreu, de imediato, as consequências do que seus olhos viram e seus ouvidos ouviram, deve-se, em grande parte, às nossas constantes admoestações e cuidados e ao sentido de entreadjuada e amizade que sempre procurámos manter nesse sector.

Numa turma de 30 alunos (entre rapazes e meninas) havia apenas três crianças que não fumavam. Uma

grande parte das alunas — imitando as mães velhas ou mesmo as suas mães — usavam cosméticos. A média de idades destes alunos oscilava entre os 11 e os 13 anos de idade.

Foi com profunda alegria que vi tornar-se realidade esse grande sonho da família adventista: escolas próprias com professores escolhidos para um dupla função: ajudar a crescer e a solidificar os ensinamentos didáctico e espiritual das nossas crianças. Dir-se-ia que o encerramento da Telescola na Igreja do Porto foi amplamente compensado com a abertura do Colégio Adventista do Norte.

Tenho vindo a verificar que os perigos a que meus filhos estariam expostos no Ensino Oficial seriam muito mais do que aqueles a que estão no ensino privado. Ao longo destes meses em que lá estão matriculados, as nossas preocupações são meramente acidentais. Para além de sabermos que há um ensino didáctico muito cuidadoso, temos também a certeza de que as dificuldades financeiras a que somos obrigados são verdadeiramente compensadas pelo facto de que

os nossos filhos não ficam entregues aos desmandos que dia a dia se vão verificando por todo o lado.

Algumas vezes fiquei deveras surpreendido pela má linguagem que é uso corrente ouvir-se entre grupos de crianças nas escolas oficiais. Essa praga actual da sociedade (os palavrões...) em que estamos integrados iria marcar nitidamente as crianças que da mesma fazem parte. Um oásis só poderá encontrar-se, verdadeiramente, entre os que são nossos, pela graça de Deus.

Estou verdadeiramente certo de que nossos filhos beneficiarão desse oásis que se chama o ensino adventista.

Temos que ter bem presente que todos os sacrifícios — é oportuno salientarmos este pormenor — em dar uma boa educação aos nossos filhos serão bem compensados pela vida fora.

Os pais têm de ter bem presente esta verdade: Só UM VERDADEIRO CARÁCTER estará apto a entrar no Reino dos Céus. Podemos proporcionar uma boa **formatura** a nossos filhos, mas só isso não garante a salvação. Mas uma certeza temos: se o ensino nas Escolas Adventistas não é passaporte certo para a vida eterna, dá com certeza uma grande ajuda e a possibilidade de contribuir eficazmente para essa entrada, que todos desejamos auferir, para o Reino da Glória.

Como pai que está a beneficiar de haver escolhido o melhor ensino para seus filhos, quero aqui deixar o meu testemunho e incitar todos os pais e mães adventistas para que não descorem este facto importante de suas vidas: o darem uma sã educação religiosa e didáctica aos pequenos seres que agora despontam para novas responsabilidades da sua curta existência. Eles bem o merecem e saberão apreciar um dia.

José S. Fonseca

DEPARTAMENTO DA LIBERDADE RELIGIOSA

Objectores de Consciência

Acaba de ser votado pela Assembleia Nacional o texto definitivo do artigo sobre os objectores de consciência.

Nos vários contactos havidos, foi proposto que se substituisse a frase «serviço não armado» por «serviço civil».

Embora isso não se tenha conseguido totalmente, a nova redacção do artigo diz:

«É reconhecido o direito à objecção de consciência, ficando os objectores obrigados à prestação de serviço não armado ou serviço civil com duração idêntica à do serviço militar obrigatório.»

Esperamos que na regulamentação deste assunto possam ser salvaguardados os interesses espirituais dos nossos jovens.

J. Morgado

ACÇÃO 76 NA IGREJA CENTRAL DE LISBOA

De acordo com a data proposta pela Associação — 7 a 28 de Março — teve lugar na Igreja Central de Lisboa Acção 76, que esteve a cargo do Pastor António Baião, com a colaboração do signatário, pastor local.

Embora a data do início correspondesse a um dia chuvoso e frio, o que por certo não deixou de influir no número de presenças, foi-nos grato, no entanto, registar que no primeiro dia estiveram presentes 298 pessoas, assim divididas; 158 membros, 112 visitas, 28 crianças. Pela graça de Deus este número manteve-se ao longo das 22 noites que durou Acção 76, tendo mesmo aumentado. O seu mais elevado índice verificou-se, como é natural, no último domingo, em que estiveram presentes 540 pessoas, sendo 227 visitas.

No decurso deste Esforço de Evangelização tivemos 2 cerimónias baptismais: na primeira baixaram às águas 6 preciosas almas e na última mais 10 selaram o seu pacto com Jesus, perfazendo assim um total de 16 novos membros de igreja. Evidentemente que estas almas já estavam sendo preparadas antes do início de Acção 76, mas nalguns casos, o ambiente espiritual e decisivo que se

criou, levou-as a tomar uma decisão. Além de diversos apelos que houve durante as conferências, tiveram particular relevo os que foram feitos por ocasião dos baptismos em que se levantaram e aproximaram do baptistério cerca de 93 almas, manifestando o seu desejo de continuar a estudar o Bíblia e preparar-se para de igual modo poderem selar o seu pacto com Cristo através do baptismo.

Uma palavra para os irmãos que participaram com a sua presença e para aqueles que abrilhantaram as reuniões através da música e do canto. Queremos frisar em particular o coro da igreja e o grupo Maranata que tão belas actuações nos proporcionaram.

Para a boa ordem que houve ao longo de toda esta Acção muito contribuiu o excelente trabalho dos recepcionistas e aqui cabe uma palavra de apreço aos Desbravadores que com as suas bonitas fardas deram uma bela ajuda nesta parte da organização do programa.

O Senhor nos abençoou de uma maneira particular neste esforço de evangelização, pois foi-nos grato constatar o entusiasmo com que as pessoas corresponderam, vindo por vezes



antes das 8.30 para cantarem os seus cânticos preferidos da pequena separata utilizada. Era interessante notar como todos queriam escolher os seus coros e assim participar de uma maneira activa nas reuniões.

Um outro ponto que foi decisivo no êxito espiritual do programa de Acção 76 em Lisboa foi a organização, desde o primeiro dia, de uma classe para visitas, que tinha lugar no fim da reunião, destinada ao contacto com a Bíblia. Foi bastante inspirador ver pessoas que nunca tinham tido oportunidade de ter nas suas mãos uma Bíblia, aprendendo a manuseá-la e a procurar passagens que cada noite eram lidas em conjunto pelos presentes. Estes curtos instantes — a classe durava cerca de 15 minutos — permitiram-nos contactar de perto com as pessoas e criar nelas um maior interesse pelo estudo das Santas Escrituras e pela aceitação da verdade.

Estamos gratos ao Senhor por tudo aquilo que nos foi dado fazer ao longo desta Campanha de Acção 76 e estamos certos de que com a Sua ajuda muitas destas almas se unirão ao Seu povo e a esta Igreja!



O momento do apelo depois de uma cerimónia de baptismos

F. G. Mendes

NOTÍCIAS DA JUVENTUDE M. V.

Passeio de Confraternização a Conímbriga

São várias as notícias que nos chegam das diversas igrejas onde foi levada a efeito a Semana de Oração ou Semana de Reavivamento Espiritual da Juventude.

Nalgumas igrejas o programa foi preparado com cuidado e nele colaboraram grande número de jovens, não só na apresentação das mensagens, mas também em cânticos, músicas e poesias especiais. Noutras, o programa foi muito pobrezinho, e, logicamente, com resultados proporcionais.

No fim da Semana de Oração, algumas Sociedades realizaram reuniões especiais, no sábado à tarde, com um programa musical. Tive o prazer de assistir a um desses programas na Igreja de Portalegre, assim como, ao começo da Semana, na Igreja de Tomar. Em qualquer delas os nossos jovens apresentaram um bom programa.

Foi então programado um passeio de confraternização, no domingo, dia 29 de Fevereiro, que tornou possível

reunir o maior número de jovens das várias Sociedades. O lugar escolhido foi Conímbriga.

Ali começaram a concentrar-se jovens e irmãos do norte, centro e sul do país. Em doze autocarros e mais de 30 carros particulares, ali se concentraram mais de mil jovens e irmãs das várias igrejas.

Foi com um sentimento de alegria que velhos amigos se encontraram e que novas amizades foram feitas.

A parte da manhã foi passada na visita às ruínas de Conímbriga e na confraternização individual. Depois de comido o lanche, debaixo das árvores ali dos arredores, ou do belo sol que foi possível desfrutar naquele lindo dia, juntamente com as diferentes Direcções de Jovens, tomámos a decisão de fazer uma reunião ao ar livre, ali mesmo, pois era impossível meter na Igreja de Coimbra tão grande número de pessoas.

Assim, ao ar livre, os jovens cantaram e apresentaram músicas e poesias.

Esta decisão de programa ao ar livre não foi agradável para aqueles que, em Coimbra, nos esperavam, mas, naquelas circunstâncias, não havia outra solução a tomar.

Depois do pequeno programa ao ar livre, todos tomaram lugar nos vários carros que se dirigiram a Coimbra e os que não conheciam a Igreja tiveram oportunidade de a visitar.

Finalmente, foi o tempo das despedidas e do regresso...

Foi, na verdade, um belo dia passado com os nossos jovens das várias Sociedades, que assim tiveram oportunidade de se conhecerem e amarem.

Seminário sobre Espírito de Profecia

Para a juventude de Viseu, realizou-se no fim do mês de Janeiro, com a colaboração do Pastor Eduardo Graça, uma série de reuniões sobre a relação Espírito de Profecia-Bíblia, e a sua importância para a Igreja no mundo actual. Foram acompanhadas as reuniões com alguns diapositivos sobre a vida de E. G. White. No final, realizou-se um concurso com perguntas sobre Espírito de Profecia, tendo obtido os três primeiros lugares, os jovens — Rui Correia Ferreira, Maria Isabel Brinca de Campos e Helena Graça.

Pastor Michel Buonfiglio

Esteve em Portugal, visitando algumas Sociedades de Jovens, o Pastor Michel Buonfiglio, Secretário M. V. da nossa União.

A viagem começou pelo Norte, onde este nosso irmão tomou contacto com as Sociedades de Jovens das Igrejas do Porto, Canelas e Oliveira do Douro.

No sábado, dia 7 de Fevereiro, à tarde, realizou-se em Oliveira do Douro uma reunião de Dirigentes e Obreiros de toda a região norte, em que foram traçados planos e estabelecidas directrizes para as actividades nas igrejas, a nível nacional e internacional.

No domingo de manhã, dia 8 de Fevereiro, realizou-se uma concentração de Desbravadores, dos clubes do Porto, Canelas, Avintes, Oliveira do Douro, Vila do Conde e Matosinhos. Foi levado a efeito um programa no campo, com os Desbravadores locais.

A viagem continuou depois, para o Sul, tendo sido visitadas as Sociedades M. V. de Coimbra, Figueira da Foz e Leiria.

Na região Centro, foram visitadas as Sociedades de Odivelas, Almada e Lisboa Central.

Na tarde de sábado, dia 14, realizou-se na Igreja de General Roçadas uma reunião com todos os dirigentes M. V. e obreiros, para estudo dos pla-



Um grupo de novos membros da Igreja Central de Lisboa



Um aspecto da assistência durante «Acção 76» em Lisboa

nos e actividades dos próximos meses.

No domingo de manhã, realizou-se na Igreja Central, uma concentração de Desbravadores em que estiveram presentes jovens da Igreja Central e ainda de Setúbal e de General Rôçadas. Aqui foi levado a efeito um programa em que colaboraram os Desbravadores do clube local, dirigidos pelo Irmão Allen Steele. O trabalho realizado por este irmão, nesta igreja, tem sido notável. Este clube tem cerca de 50 Jovens Desbravadores.

Sinceros votos do Departamento M. V. da Associação Portuguesa para que sejam formados nas várias igrejas do nosso país, outros tantos clubes de Desbravadores que tenham a faculdade de despertar as suas Sociedades M. V., tornando-as Sociedades M. V. verdadeiramente vivas.

Muito obrigado ao Pastor Buonfiglio por nos ter dado o calor da sua visita.

Clube dos Desbravadores de Oliveira do Douro

No dia 7 de Fevereiro, às 15 horas, teve lugar nesta igreja a cerimónia da promessa dos jovens que compõem o Clube de Desbravadores desta igreja.

Após a entrada dos jovens com os seus fardamentos e bandeiras, procedeu-se à promessa proferida por cada um sobre a bandeira dos Desbravadores.

Está este Clube a realizar um interessante trabalho sob a direcção do Irmão Victor Alves.

Na sala dos Desbravadores encontram-se expostas provas das actividades tanto no campo, portanto provas físicas, como de trabalhos manuais, etc.

J. Morgado



MATOSINHOS — Um aspecto da numerosa assistência

IGREJA DE MATOSINHOS

Origem, Desenvolvimento e Organização duma Nova Igreja

O sábado dia 28 de Fevereiro foi um dia de festa em Matosinhos: uma nova igreja nasceu no seio das igrejas adventistas em Portugal.

Data de há muitos anos a tentativa de formar uma igreja adventista na vila piscatória de Matosinhos. Esses esforços, de um passado remoto, foram infrutíferos. Porém, em 1972, a Sociedade Missionária da Igreja do Porto, sob a direcção do Irmão Alberto Silva e a orientação pastoral do Pastor Fernando Mendes, lançou a igreja ao trabalho missionário — trabalho duro e incansável que, desta vez, resultou na abertura de uma sala de culto e de algumas almas que aceitaram Jesus como seu Salvador.

A partir dessa data, os passos no caminho do progresso não foram muito espectaculares, mas foram seguros. Desde o princípio do ano de 1975 os serviços de culto passaram do sábado da parte de tarde para a parte da manhã e vários irmãos que frequentavam a igreja do Porto, residindo mais perto de Matosinhos, passaram a frequentar esta igreja. A partir daí o progresso acentuou-se bastante, tanto em número de novos membros como em espiritualidade. A igreja foi crescendo até que chegou a altura de chegar à sua independência, que a cerimónia de 28 de Fevereiro não fez senão consagrar.

Passamos a relatar a cerimónia tal como ela decorreu na nova igreja de Matosinhos.

Pelas 11 horas subiram à tribuna o Pastor A. Baião, J. Matos e os anciãos J. Amaral e Jaime Branco. Cantámos o hino de louvor n.º 7 e o Irmão Branco pediu a bênção do Alto em oração. Seguidamente o Pastor Baião fez um breve sermão versando os mais importantes aspectos da Igre-



Este é o momento da assinatura da 1.ª acta do Livro da nova Igreja de Matosinhos

ja. Descemos então da tribuna, tendo ocupado a mesa os pastores Baião e Matos. Este último procedeu à leitura da acta solene, na qual se declarava a formação da nova igreja. Após a votação do núcleo base formado pelos irmãos Alberto Silva, Luís Pinto Monteiro, Maria Conceição de Almeida, Maria Délia Coutinho e Virgílio Faustino, estes referidos irmãos receberam por sua vez os restantes membros que, nome a nome foram mencionados, levantando-se nos seus respectivos lugares.

Foi então apresentada e votada a lista de oficiais da igreja como havia provisoriamente sido aceite no princípio de Janeiro. A estes nomes já escolhidos foram acrescentados o do Irmão Virgílio Faustino como ancião, o do Irmão Alberto Silva em igual responsabilidade, o do Irmão Fernando Coutinho para a consagração ao diaconato e o da Irmã Maria Délia Silva como secretária-tesoureira da Igreja de Matosinhos. Estas propostas foram aceites pela congregação. Procedeu-se em seguida aos actos de consagração dirigidos pelo Pastor António Baião.

Em seguida o Pastor Matos dirigiu um apelo às visitas que se gostariam de preparar para fazerem também parte da Igreja de Matosinhos, tendo-se levantado cerca de 15 pessoas a este apelo.

Entretanto a jovem Raquel Faustino apresentou-nos uma linda poesia intitulada: **Igreja de Matosinhos**. Neste belo soneto consagrado com um «âmen» da

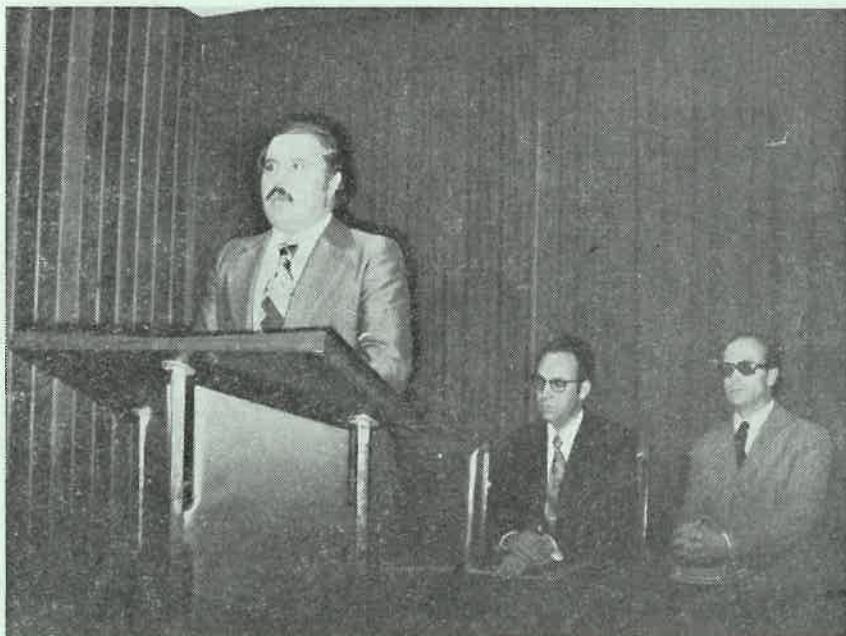
assistência numerosa, fazia-se apelo à fraternidade e ao trabalho missionário desta jovem igreja.

Logo após esta poesia, a delegação da Igreja do Porto — que vê sair de si própria mais uma igreja — veio para a frente. Esta delegação era constituída pelos anciãos já mencionados e pelos irmãos: Fátima Fernandes, Fernanda Duarte, Luís Castelo e Mário Monteiro. Em nome de todos falou o Irmão Luís Castelo, manifestando a alegria da igreja portuense em dar origem a mais «uma filha espiritual» e congratulando-se pelo trabalho missionário que tantos irmãos realizaram sob a égide do Irmão A. Silva.

Chegou-se ao fim com o hino «Vem vivifica Tua Igreja» anunciado pelo Irmão Virgílio Faustino e a comvente oração do Irmão Alberto Silva.

A Igreja de Matosinhos passa a contar com 52 membros baptizados, funcionando na hora presente uma classe baptismal com 17 pessoas. Boas perspectivas, pois, para Matosinhos. O nome do Senhor seja louvado e alegria venha aos nossos corações.

J. M. Matos



O Pastor Baião dirigindo o culto. Atrás, o pastor local e o Ancião Sr. Jaime Branco, cooperador da obra em Matosinhos desde a primeira hora

TESTEMUNHO DE UMA VIDA

Irmã Maria Correia de Oliveira, da Igreja de Moçâmedes

«Sê fiel até à morte, e dar-te-ei a coroa da vida.»
Apoc. 2:10

Na manhã de 24 de Fevereiro foi a sepultar, no cemitério do Lumiar, a Irmã Maria Correia de Oliveira, da Igreja de Moçâmedes, Angola. Dirigiu o serviço religioso em casa da família e junto à sepultura o Pastor Amílcar Lopes, acompanhado pelos Pastores Américo Rodrigues e Victorino Chaves. Esta irmã contava 81 anos de idade e regressara há poucos meses de

Angola, desalojada juntamente com pessoas de sua família. Era natural de Torres Novas, de onde viera para Lisboa ainda jovem.

A saúde desta irmã era muito precária, mas no Senhor encontrava sempre alento e vigor para colaborar em todas as actividades missionárias. Durante os anos que pastoreámos a Igreja de Moçâmedes, a irmã Maria foi um dos nossos melhores elementos. Campanhas de recolha de fundos para missões, visitas a doentes, trabalhos com as Irmãs Dorcas, etc., a

tudo isto ela dava o melhor da sua colaboração, de tempo e da sua saúde. Ainda em Moçâmedes, há cerca de três anos sofreu o grande golpe da morte do seu querido e único filho. Com esta dura prova, a sua pouca saúde ficou, como é óbvio, deveras labalada. Mas, nunca, desanimou na sua fé. Se é possível, ainda mais se apegou às promessas do seu Divino Mestre.

Damos graças ao nosso Pai celestial pelo bom testemunho que esta irmã patenteou durante a sua passagem por este mundo de trabalhos e provações!

Desejamos expressar os nossos sentimentos de simpatia cristã a toda a família enlutada, e de modo particular apontar o exemplo cristão da Irmã Maria Correia de Oliveira.

Victorino Chaves

UMA ESCOLA ADVENTISTA É UMA ESCOLA DE CONFIANÇA

- + Uma escola onde o seu filho está protegido de influências nocivas.
- + Uma escola onde ele é respeitado como uma pessoa e não considerado como um número.
- + Uma escola onde o género de vida se inspira nos princípios cristãos.
- + Uma escola onde se procura não somente desenvolver a inteligência, mas formar o carácter.

EXTERNATO INFANTA D. JOANA

Rua de Ponta Delgada, 1
Lisboa 1
Telef. 4 54 55

EXTERNATO ADVENTISTA DO NORTE

Rua das Sete Estrelas
Oliveira do Douro
Vila Nova de Gaia

Obreiros Presos em Moçambique

Continuam presos em Moçambique os quatro irmãos que ali foram detidos sem culpa formada, a pretexto de um deles, o colportor africano José Pechisso, andar vendendo livros religiosos. Os outros irmãos são o Pastor Bernardino Mabote, também africano, e os brasileiros Pastor Geraldo Clajos e Pastor Henrique Berg, respectivamente director do departamento de Publicações e presidente da União de Missões Adventistas de Moçambique. Apesar de todos os esforços feitos ao nível da Conferência Geral, nada mais se conseguiu do que a autorização para os ditos irmãos serem visitados pelas suas famílias. Em contrapartida, segundo as últimas informações, parece haver já um grupo de pessoas interessadas dentro da prisão, algumas das quais pediram o baptismo.

Centenário da Casa Editora Francesa

A nossa casa editora francesa, Signes des Temps, festeja este ano o seu centenário. No dia 1 de Julho de 1976 apareceu em francês o primeiro número da revista «Signes des Temps», que ainda hoje é publicada. Para celebrar este centenário, vai ser publicado em Abril um número especial dedicado à profecia e uma reprodução do número 1, que foi publicado há cem anos.

Curso Adventista na Universidade de Madrid

Durante os meses de Março, Abril e Maio deste ano, está a decorrer um Curso de Humanidades da Universidade de Madrid, no salão do Conselho Superior de Investigações Científicas, naquela cidade. Oito aulas são proferidas por adventistas do sétimo dia, que apresentam os seguintes temas: «Fontes Doutrinárias», Pastor G. Steveny, director do Seminário Adventista de Collonges, de nacionalidade francesa, licenciado em Filosofia;

«Conteúdo Doutrinal Básico», Pastor C. Puyol, presidente dos adventistas do sétimo dia em Espanha, de nacionalidade espanhola, licenciado em História pela Universidade de Valência, coordenador do Curso; «O Problema da Morte», Pastor J. Zurcher, ex-director e professor do Seminário Adventista de Collonges, secretário da Divisão Euro-Africana, de nacionalidade suíça, doutor em Filosofia; «Organização da Igreja», Pastor E. Ferreira, ex-presidente da Igreja Adventista em Portugal e em Angola, actualmente professor do Colégio Adventista de Sagunto, licenciado em Filosofia; «O Problema de Deus», Pastor J. López, ex-director e professor do Seminário Adventista Espanhol, licenciado em História e Geografia; «Escatologia e Sentido da História», Pastor J. López; «Ética Individual e Social», Dr. R. Posse, ex-professor do Colégio del Plata, Argentina, director do Colégio Adventista de Sagunto, conselheiro da UNESCO, de nacionalidade argentina, doutor em Pedagogia; «Atitude Frente aos Problemas Básicos da Civilização Actual», Dr. R. Badenas, professor do Colégio Adventista de Sagunto, licenciado em Filosofia.

À primeira aula, que teve lugar a 22 de Março, entre uma assistência de 60 pessoas, esteve presente a própria rainha de Espanha, D. Sofia, que dialogou com o orador, Pastor G. Steveny, o qual não deixou passar a oportunidade de exaltar o valor da Palavra de Deus, tanto escrita como encarnada na pessoa de Jesus Cristo.

Médicos de Loma Linda na Arábia Saudita

Uma equipa de médicos da Universidade de Loma Linda foi para a Arábia Saudita a fim de ali proceder à primeira operação de coração aberto naquele país. As equipas de especialistas do coração daquela Universidade adventista já se tornaram famosas em todo o mundo, contribuindo para a salvação de muitas vidas e contribuindo ao mesmo tempo para tornar bem conhecida a nossa Igreja.